

Myroxylon peruiferum L.f.

(bálsamo, bálsamo de tolu, cabreúva, cabreúva vermelha, pau vermelho)

Família: Fabaceae

Endêmica: não³

Bioma/Fitofisionomia: Cerrado, Mata Atlântica³

Status de conservação: VU - Vulnerável (Livro Vermelho de SP)

Recomendação de uso: Silvicultura

A espécie aparece no interior do Estado de São Paulo, em Minas Gerais e em outros estados do Brasil, sendo freqüente à beira de rios e suportando inundações anuais. A madeira varia de pesada a muito pesada (0,85 a 0,90Kg/cm³), cerne castanho, escurecendo para o castanho avermelhado, com cheiro característico, balsâmico e agradável. Segundo, a madeira da cabreúva é a melhor, dentre nossas madeiras duras, para a construção civil. A madeira é também usada para a marcenaria em geral e perfumaria.

Etnobotânica e Histórico

Usos específicos: produtos madeireiros (cabo de ferramentas, dormentes, esteios, obras hidráulicas, vigas, construção naval, lenha, carpintaria e marcenaria, tonéis), produtos não madeireiros (apícola, medicinal, óleo)¹

Características gerais

Porte: altura 3.0-35.0m DAP 8-150cm^{11,1,12}

Cor da floração: branca⁴

Velocidade de desenvolvimento: Lenta⁸

Aos 8 anos de idade essa espécie apresentou incremento médio anual de 0,37 m³/ha/ano

Persistência foliar: Decídua⁶

Sistema radicular: -

Formato da copa: -

Diâmetro da copa: 4m²

Alinhamento do tronco: Reto¹

Superfície do tronco: Lisa¹

Tipo de fruto: Seco indeiscente⁵

Cuidados

Poda de condução e de galhos: -

Pragas e doenças: Quando derrubada, o alburno sofre ataque de coleópteros, que chegam a atingir o cerne, deixando pequenos furos na madeira. É atacada por uma broca que danifica grandemente a madeira com as longas galerias que a lagarta constrói durante seu desenvolvimento.¹

Acúleos ou espinhos: -

Princípios tóxicos ou alergênicos: -

Drenagem do terreno: -

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: Clímax^{7,11}

Polinizadores: Aves (YAMAMOTO et al., 2007). Muito visitada por beija-flor (ELETROPAULO, 1995).^{9,4}

Período de floração: setembro a novembro^{5,4}

Tipo de dispersão: Anemocórica^{9,5}

Agentes dispersores: -

Período de frutificação: agosto a dezembro⁵

Associação simbiótica com raízes: não^{14,15}

Não se associam com Rhizobium (FARIA et al. 1984). Contudo apresenta incidência baixa de micorriza arbuscular (CARNEIRO et. al., 1996)

Produção de mudas

Obtenção de sementes: Coleta de frutos na árvore¹

Usando-se escadas ou podões, os frutos são derrubados quando estão com coloração amarelo-pardacentos, posteriormente, catados no chão, ou em lona esticada no chão. Faz-se uma pré limpeza dos frutos colhidos, ensaca-se o material limpo, e este é levado para completar a secagem no local de beneficiamento.

Tipo de semente: Ortodoxa^{10,7}

Tratamento para germinação: Tratamentos combinados, Outro⁷

Imersão em água quente a 50°C seguida de rápida imersão em água a temperatura ambiente. É possível também simplesmente cortar a ponta das sementes com a tesoura de poda manual.

Produção de mudas: -

Tempo de germinação: -

Taxa de germinação: 55%⁷

Número de sementes por peso: 1700/kg⁷

Exigência em luminosidade: Tolerante à sombra¹

Tolerante à sombra (DAVIDE et al., 1995) Exigente em luz (Carvalho, 2006)

Dados madeireiros

Possui curva de incremento médio anual (IMA): -

Possui curva de incremento corrente anual (ICA): -

Bibliografia

¹ CARVALHO, P. E. R. Espécies arbóreas brasileiras. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. v. 2, 627 p.

² PIVETTA, K. F. L.; SILVA FILHO, D. F. da. Arborização urbana. Jaboticabal: UNESP/FCAV/FUNEP, 2002. 69 p. (Boletim Acadêmico, Série Arborização Urbana). Disponível em: . Acesso em: 2 fev. 2013.

³ SARTORI, A. L. R. Myroxylon. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 2 ago. 2013.

⁴ ELETRICIDADE DE SÃO PAULO S/A - ELETROPAULO. Guia de planejamento e manejo da arborização urbana. São Paulo: Eletropaulo: Cesp: CPFL, 1995. 38 p.

⁵ SPINA, A. P.; FERREIRA, W. M.; LEITÃO FILHO, H. F. Floração, frutificação e síndrome de dispersão de uma comunidade de floresta de brejo na região de Campinas (SP). Acta Botanica Brasilica, Feira de Santana, v. 15, n. 3, p. 349-368, 2001.

⁶ CARVALHO, L. R. de. Conservação de sementes de espécies dos gêneros Nectandra, Ocotea e Persea (Lauraceae). 2006. 75 f. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal), Universidade Federal de Lavras, Lavras. 2006.

⁷ MORI, E. S.; PIÑA-RODRIGUES, F. C. M.; FREITAS, N. P.; MARTINS, R. B. Sementes florestais: guia para germinação de 100 espécies nativas. São Paulo: Instituto Refloresta, 2012. 159 p.

⁸ SPELTZ, R. M. Comportamento de algumas espécies nativas fazenda Monte Alegre. In: CONGRESSO FLORESTAL BRASILEIRO, 1968, Curitiba. Anais... Curitiba: Associação Paranaense de Engenheiros Florestais, 1968. p. 299-302.

- ⁹ YAMAMOTO, L. F.; KINOSHITA, L. S.; MARTINS, F. R. Síndromes de polinização e de dispersão em fragmentos da floresta estacional semidecídua montana, SP, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, Feira de Santana, v. 21, n. 3, p. 553-573, 2007.
- ¹⁰ CARVALHO, L. R. de; SILVA, E. A. A. da; DAVIDE, A. C. Classificação de sementes florestais quanto ao comportamento no armazenamento. *Revista Brasileira de Sementes*, Brasília, v. 28, n. 2, p. 15-25, 2006.
- ¹¹ KAGEYAMA et al. Recomposição da vegetação com espécies arbóreas nativas em reservatórios de usinas hidrelétricas de CESP. *IPEF Série Técnica*, Piracicaba, v. 8, n. 25, p. 1-43, set. 1992. Disponível em: . Acesso em: 11 set. 2013.
- ¹² FEREZ, A. P. C. Efeito de práticas silviculturais sobre as taxas iniciais de seqüestro de carbono em plantios de restauração da Mata Atlântica. 2010. 106 f. Dissertação (Mestrado em Ciências, Recursos Florestais) - Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo, Piracicaba. 2010.
- ¹³ SEBBENN, A. M.; SIQUEIRA, A. C. M. F.; KAGEYAMA, P. Y.; MACHADO, J. A. R. Parâmetros genéticos na conservação da cabreúva - *Myroxylon peruiferum* L.F. Allemão. *Scientia Forestalis*, Piracicaba, n. 53, p. 31-38, jun. 1998.
- ¹⁴ CARNEIRO, M. A. C.; SIQUEIRA, J. O.; DAVIDE, A. C.; GOMES, L. J.; CURI, N.; VALE, F. R. Fungo micorrízico e superfosfato no crescimento de espécies arbóreas tropicais. *Scientia Forestalis*, Piracicaba, n. 50, p. 21-36, dez. 1996.
- ¹⁵ FARIA, S. M. de; FRANCO, A. A.; JESUS, R. M.; MENANDRO, M. de S.; BAITELLO, J. B.; MUCCI, E. S. F.; DOBEREINER, J.; SPRENT, J. I. New nodulating legume trees from South-East Brazil. *New Phytologist*, Cambridge, v. 98, n. 2, p. 317-328, 1984.